

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELAS MÃES NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS CRIANÇAS ATÍPICAS

Amanda Luisa Schütz Radtke¹, Emanuely Pereira da Fonseca², Anna Júlia Teixeira da Silva³, Juliana Amaral Rockembach⁴

¹Acadêmica de Medicina. E-mail: amandaradtke28@gmail.com; ²Acadêmica de Medicina. E-mail: emanuelypereirafonseca@gmail.com; ³Acadêmica de Medicina. E-mail: annajuliasr@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Preceptora do PET Saúde - SCS. E-mail: ju.rockembach90@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, outorgada na Constituição Federal Brasileira de 2008, promove a plena inclusão de pessoas com deficiência e das suas famílias, em todos os âmbitos sociais e aos acessos à saúde. No entanto, isto não se aplica, visto que o contexto da maternidade atípica ainda encontra-se dificultoso, principalmente devido aos obstáculos enfrentados no convívio social e nos itinerários terapêuticos. Estes desafios começam desde o nascimento e o diagnóstico dessas crianças, expondo a dificuldade e a inexperiência dos profissionais da saúde para transmitir cuidado e acolhimento às famílias. Desse modo, é fundamental garantir plena acessibilidade à saúde e, para isso, a narrativa das mães faz-se imprescindível, tanto para a formação profissional qualificada, quanto para a construção de um olhar de alteridade acerca dessas vivências. **Objetivo:** Compreender os desafios das mães de crianças atípicas nos seus itinerários terapêuticos e no seu contexto social. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, disponibilizados nas bases Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e, nos periódicos Capes, valendo-se dos descritores “Crianças com deficiência”, “Saúde Mental”, e “Narrativas de mães”. Utilizou-se critérios de inclusão produções datadas entre 2008 e 2016, nas línguas inglesa e portuguesa. Foram selecionados 5 artigos. **Resultados e Discussão:** A maternagem atípica inicia com o diagnóstico e o nascimento de uma criança com deficiência e, com esta caracterização, começam as rotinas dificultosas, juntamente com a busca por itinerários terapêuticos e sociais, que se apresentam marcados por obstáculos: profissionais de saúde, em sua maioria, não possuem qualificações para prestar atendimento familiar, pais que não aceitam as condições dos seus filhos, o desamparo social e terapêutico, mudanças de rotina e a sobrecarga materna, ausência de planos educacionais, sociais e salutareos que suprem as necessidades dessa maternagem. Nesse sentido, esse núcleo frágil carece de um suporte para enfrentar os preconceitos e as barreiras vivenciadas no desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Visto que, após o diagnóstico, a mãe precisará adaptar-se ao diferente processo de maternagem, centrado nas limitações que o filho possui. Torna-se, portanto, evidente na narrativa das mães atípicas que o principal obstáculo no itinerário terapêutico dá-se pela carência de acesso aos profissionais qualificados, ao apoio social e ao governamental. **Conclusão:** As narrativas de mães atípicas sobre suas experiências demonstram uma constante: às dificuldades de criar um filho com deficiência encontram-se em todos os ambientes necessários à rotina normal de uma mãe e de uma criança atípica, pois ambos os cenários carecem de qualificação e conhecimento das diferenças e das singularidades deste público, resultando nesta maternagem desafiadora. **Contribuições para Saúde:** Este estudo visa contribuir para uma mudança no olhar profissional para atender famílias atípicas, constituindo-se de um olhar de alteridade, proporcionando plena inclusão e acolhimento.

Descritores: Crianças com Deficiência, Saúde Mental, Narrativas de Mães.